

SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA.....	9
■ SEMÂNTICA E ESTILÍSTICA	9
SENTIDO PRÓPRIO E SENTIDO FIGURADO – SIGNIFICAÇÃO CONTEXTUAL DE PALAVRAS E EXPRESSÕES	9
Denotação	9
Conotação	9
SINONÍMIA, ANTONÍMIA, HOMONÍMIA E POLISSEMIA.....	9
■ FUNÇÕES DE LINGUAGEM	11
■ LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS: INFORMAÇÕES IMPLÍCITAS E EXPLÍCITAS.....	12
■ PONTO DE VISTA DO AUTOR	14
■ LINGUAGEM VERBAL E NÃO VERBAL	15
■ TIPOLOGIA TEXTUAL E GÊNEROS DE CIRCULAÇÃO SOCIAL: ESTRUTURA COMPOSICIONAL; OBJETIVOS DISCURSIVOS DO TEXTO; CONTEXTO DE CIRCULAÇÃO E ASPECTOS LINGÜÍSTICOS.....	15
■ TEXTO E TEXTUALIDADE: COESÃO, COERÊNCIA E OUTROS FATORES DE TEXTUALIDADE	28
■ VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA	32
HETEROGENEIDADE LINGÜÍSTICA: ASPECTOS CULTURAIS, HISTÓRICOS, SOCIAIS E REGIONAIS NO USO DA LÍNGUA PORTUGUESA.....	32
REGISTROS FORMAL E INFORMAL DA ESCRITA PADRÃO	32
■ FONÉTICA E FONOLOGIA: ORTOGRAFIA E ACENTUAÇÃO GRÁFICA.....	33
■ CRASE	35
■ COLOCAÇÃO PRONOMINAL: SINTAXE DE COLOCAÇÃO DOS PRONOMES OBLÍQUOS ÁTONOS.....	36
■ SINAIS DE PONTUAÇÃO COMO FATORES DE COESÃO	37
■ MORFOSSINTAXE: CLASSES DE PALAVRAS; FUNÇÕES SINTÁTICAS DO PERÍODO SIMPLES.....	39
CONHECIMENTO GRAMATICAL DE ACORDO COM O PADRÃO CULTO DA LÍNGUA.....	39
■ SINTAXE DO PERÍODO COMPOSTO	61
FUNÇÕES SINTÁTICAS DO PERÍODO SIMPLES	61
PROCESSOS DE COORDENAÇÃO E SUBORDINAÇÃO – RELAÇÕES LÓGICO-SEMÂNTICAS	66

■ CONCORDÂNCIA E REGÊNCIA VERBAL E NOMINAL APLICADAS AO TEXTO	69
■ TEXTO E DISCURSO: INTERTEXTUALIDADE – TIPOS	77
■ ORTOGRAFIA OFICIAL - NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO.....	79
 RACIOCÍNIO LÓGICO.....	 87
■ PROPOSIÇÕES E CONECTIVOS.....	87
■ ARGUMENTAÇÃO.....	93
TIPOS DE ARGUMENTOS, ARGUMENTOS FALACIOSOS E APELATIVOS, ESTRUTURA DE ARGUMENTAÇÃO, PREMISSAS, PRESSUPOSTOS E CONCLUSÕES, TESES, RELAÇÕES LÓGICAS E ESTRUTURAS RETÓRICAS, (IN)COERÊNCIA: CONTRADIÇÕES, LACUNAS E (IN)CONSISTÊNCIAS, IMPLICAÇÕES, EQUIVALÊNCIAS, AFIRMAÇÕES E NEGAÇÕES	93
■ EXPANSÃO DE ARGUMENTOS: TIPOS DE INFERÊNCIA, INDUÇÃO E DEDUÇÃO, GERAÇÃO DE HIPÓTESES	97
 INFORMÁTICA BÁSICA.....	 111
■ NOÇÕES DE SISTEMA OPERACIONAL.....	111
CONCEITOS BÁSICOS DE HARDWARE E SOFTWARE AMBIENTE OPERACIONAL MICROSOFT WINDOWS	111
APLICATIVOS BÁSICOS DO MS WINDOWS.....	112
Área de Trabalho – Gerenciamento de Janelas	112
Painel de controle, Manipulação de Pastas e Arquivos	114
■ INTERNET.....	118
CONCEITOS BÁSICOS, FERRAMENTAS, APLICATIVOS E PROCEDIMENTOS DE INTERNET E INTRANET	118
NAVEGAÇÃO – SITES E PESQUISA NA INTERNET	119
■ CORREIO ELETRÔNICO.....	126
■ REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTA DE DIVULGAÇÃO	130
■ SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO	131
NOÇÕES DE SEGURANÇA PARA USUÁRIO FINAL.....	131
NOÇÕES DE VÍRUS, WORMS E OUTRAS PRAGAS VIRTUAIS	138
APLICATIVOS PARA SEGURANÇA (ANTIVÍRUS, FIREWALL, ANTI-SPYWARE E CONGÊNERES).....	143
■ BACKUPS E ARMAZENAMENTO DE DADOS NA NUVEM (CLOUD STORAGE).....	145
■ AMBIENTE LIBREOFFICE: EDIÇÃO DE TEXTO, PLANILHAS E APRESENTAÇÕES	152

LEGISLAÇÃO BÁSICA	175
■ DOS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS	175
■ DOS DIREITOS E GARANTIAS FUNDAMENTAIS	178
■ DA ORGANIZAÇÃO DO ESTADO	208
■ DA ORDEM SOCIAL	218
DA EDUCAÇÃO, DA CULTURA E DO DESPORTO	218
Da educação	218
■ REGIME JURÍDICO DOS SERVIDORES PÚBLICOS FEDERAIS.....	220
■ ÉTICA NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA FEDERAL.....	232
■ LEI QUE REGULA O PROCESSO ADMINISTRATIVO NO ÂMBITO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA FEDERAL.....	248
■ LEI QUE REGULA O PLANO DE CARREIRA DOS CARGOS TÉCNICOADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO, NO ÂMBITO DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO VINCULADAS AO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO	257
■ LEI GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS (LGPD)	264
ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	273
■ NOÇÕES DE ADMINISTRAÇÃO GERAL	273
O PAPEL DA ADMINISTRAÇÃO.....	273
CONCEITO, CONTEÚDO E OBJETO DA ADMINISTRAÇÃO	274
TEORIAS ADMINISTRATIVAS.....	276
ADMINISTRAÇÃO NA SOCIEDADE MODERNA.....	279
ORGANIZAÇÕES: OBJETIVOS, RECURSOS, PROCESSOS DE TRANSFORMAÇÃO E UNIDADES ORGANIZACIONAIS.....	279
DIVISÃO DO TRABALHO.....	279
FUNÇÕES ORGANIZACIONAIS	280
EFICIÊNCIA, EFICÁCIA, PRODUTIVIDADE, COMPETITIVIDADE.....	281
■ NOÇÕES DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	282
PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS: LEGALIDADE, IMPESSOALIDADE, MORALIDADE, PUBLICIDADE E EFICIÊNCIA.....	282
PLANEJAMENTO, COORDENAÇÃO, DESCENTRALIZAÇÃO, DELEGAÇÃO E CONTROLE.....	283
■ NOÇÕES GESTÃO DE PESSOAS.....	284

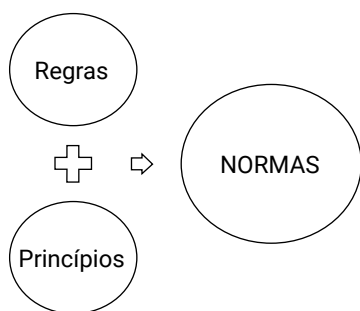
DEFINIÇÕES E FUNÇÕES.....	284
CARREIRA, CARGOS E SALÁRIOS/REMUNERAÇÃO/BENEFÍCIOS.....	285
RECRUTAMENTO E SELEÇÃO.....	289
TREINAMENTO, DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO.....	294
AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO.....	295
SAÚDE, SEGURANÇA E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO.....	296
■ NOÇÕES DE ORGANIZAÇÃO, SISTEMAS E MÉTODOS.....	298
SISTEMAS ADMINISTRATIVOS.....	298
SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS.....	298
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E DEPARTAMENTALIZAÇÃO.....	300
LINHA E ASSESSORIA.....	303
DELEGAÇÃO, CENTRALIZAÇÃO E DESCENTRALIZAÇÃO.....	303
CONTROLE E NÍVEIS HIERÁRQUICOS.....	304
MÉTODOS ADMINISTRATIVOS: LEVANTAMENTO, ANÁLISE, DESENVOLVIMENTO E IMPLEMENTAÇÃO.....	305
REPRESENTAÇÕES GRÁFICAS.....	307
Formulários, Arranjos Físicos, Manuais Administrativos, Controle e Avaliação.....	307
■ NOÇÕES PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO.....	310
CONCEITOS, PRINCÍPIOS E TIPOLOGIAS, METODOLOGIAS E DIAGNÓSTICOS, MISSÃO, VISÃO, OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS, ETAPAS DO PROJETO, PLANO DE AÇÃO E MAPA ESTRATÉGICO, IMPLANTAÇÃO, CONTROLE E AVALIAÇÃO.....	310
■ NOÇÕES DE GESTÃO DE PROJETOS.....	314
CONCEITOS BÁSICOS.....	314
ESTRUTURA, INTEGRAÇÃO, ESCOPO, TEMPO, RECURSOS, CUSTOS, QUALIDADE, AMBIENTE, PESSOAS, COMUNICAÇÃO, MEDIÇÃO, AVALIAÇÃO, AUDITORIA, RISCOS E SUPRIMENTO.....	315

LEGISLAÇÃO BÁSICA

DOS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS

CONCEITO E NATUREZA

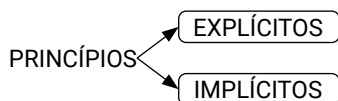
Antes de adentrarmos propriamente no tema, é importante esclarecer um ponto que já foi objeto de prova: princípios, regras e normas se distinguem. Tem-se o gênero normas, do qual decorre as espécies regras e princípios. As normas são amplas, abarcando assim a natureza abstrata dos princípios e a concretude das regras.



Os princípios são um alicerce de um sistema, uma estrutura básica do ordenamento jurídico, trazendo também uma melhor orientação à interpretação de um texto constitucional que não pode ser feita de forma isolada, mas sim levando em consideração todo o contexto.

Os princípios constitucionais podem ser **explícitos** ou **implícitos**. Os princípios explícitos são aqueles que estão de forma expressa no texto constitucional (escritos), já os implícitos são obtidos por meio de uma construção lógica, ora, estão subentendidos no texto mesmo não aparecendo expressamente.

Como exemplo de princípios explícitos, podemos citar os princípios do art. 37 da CF, os quais dizem respeito à Administração Pública. Já quanto aos princípios implícitos, podemos citar o princípio da supremacia do interesse público, o qual, apesar de não ser encontrado expressamente na CF, é estritamente observado pelo Poder Público.



PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS

Os princípios fundamentais são mandamentos que vão influenciar em toda ordem jurídica. Por exemplo, é nesse momento que o texto constitucional formaliza a relação entre **povo**, **governo** e **território**, elementos estes que são requisitos para constituição de um Estado. Além disso, servem como norte para outras normas e estão localizados no título I da CF, de 1988, o qual é composto por quatro artigos.

Note que é nesses artigos que se proclama o regime político democrático com fundamento na soberania popular e garantia da separação de função entre os governos. Bem como, também se determina os valores e diretrizes para o ordenamento constitucional.

Fundamentos

Salienta-se, antes de adentrar especificamente nos referidos artigos, que muitas questões de prova cobram do examinando um conhecimento prévio correlacionando a distinção do que são fundamentos (art. 1º), objetivos (art. 3º) e princípios (art. 4º).

Repare que no parágrafo anterior não foi exposto o art. 2º, mas isso se deu de forma proposital, tendo em vista que o examinador, muitas vezes, tenta confundir o candidato com o rol dos artigos anteriormente mencionados.

Para tanto, utilizaremos alguns mnemônicos ao longo das explicações, começando logo pelo **FOP (fundamentos, objetivos, princípios)**. Observe que este mnemônico obedece a ordem alfabética, estando também em conformidade com a ordem dos artigos da constituição (F-1º; O-3º; P-4º).

Assim, quando a questão mencionar algo relacionado a fundamentos lembre-se que estará se referindo ao exposto no art. 1º; quando mencionar objetivos, art. 3º; e, quando mencionar princípios, art. 4º. Não se esqueça também que o art. 2º não entra como referência nesse mnemônico!

Os fundamentos contidos no art. 1º da CF, de 1988, servem como base para todo o ordenamento jurídico, pois se referem aos valores de formação da República Federativa do Brasil. Veja a importância do artigo, não somente em relação à Constituição, mas como para toda a ordem jurídica do Estado. Assim, vejamos o referido dispositivo:

Art. 1º A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito e tem como **fundamentos**:

I - a soberania;

II - a cidadania;

III - a dignidade da pessoa humana;

IV - os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa;

V - o pluralismo político.

Parágrafo único. Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição.

Dica

Para auxiliá-lo na memorização dos mencionados fundamentos guarde o mnemônico **SO-CI-DI-VA-PLU**

Soberania

Cidadania

Dignidade

Valores sociais do trabalho e da livre iniciativa

Pluralismo político

A Soberania

Como preleciona José Afonso da Silva (2017), a soberania é um poder **supremo** e **independente**, ainda, é fundamento do próprio conceito de Estado, diante disso, não precisaria ser mencionada no texto constitucional¹.

¹ SILVA, op. cit, p. 106

A demonstração do poder soberano pode ser vista de forma interna (poder do Estado, sendo, neste caso, exteriorizada pela prevalência de suas normas e decisões sobre todas as demais proferidas) ou externa (quando nos relacionamos com entidades internacionais, sendo, neste caso, exteriorizado pela não subordinação a nenhum outro Estado, decidindo pela subordinação a determinada regra somente quando livremente manifestado).

A Cidadania

Podemos considerar cidadania como um objeto de direito fundamental, pois é a participação do indivíduo no Estado Democrático de Direito. No texto constitucional, em sentido amplo, a existência da cidadania está atrelada à vivência social, na construção de relações, na mudança de mentalidade, na reivindicação de direitos e no cumprimento de deveres.

Assim, podemos concluir que a cidadania pode ser exercida não somente com o direito de voto, mas também com a participação do cidadão em conselhos de temas importantes, como saúde, educação, comparecimento em audiências públicas e participação nas reuniões referentes ao orçamento participativo.

Atenção, nem toda pessoa é considerada cidadã. Em provas de concurso é importante observar que cidadão é todo ser humano que está em condição de votar e ser votado. Assim, podemos concluir que uma criança e os estrangeiros não naturalizados não podem ser considerados cidadãos.

Importante!

Cuidado para não confundir cidadania com nacionalidade:

Nacionalidade é o vínculo jurídico político que une uma pessoa a um Estado e a cidadania é a participação do indivíduo no Estado. Inclusive a nacionalidade é requisito para ser cidadão, ou seja, para ser cidadão o indivíduo deve ser brasileiro nato ou naturalizado.

A Dignidade da Pessoa Humana

A dignidade da pessoa humana é um valor que influencia o conteúdo de todos os direitos fundamentais do homem consagrados no texto constitucional, é uma proteção não somente do indivíduo em face do Estado, mas também perante a toda sociedade. Nesse sentido, considera Alexandre de Moraes (2011), a dignidade da pessoa humana é valor espiritual e moral, que se manifesta na autodeterminação da própria vida e traz consigo a busca pelo respeito por parte das demais pessoas².

Note que, a dignidade da pessoa humana é o direito de titularidade universal, isto é, todos têm acesso a esse direito pelo simples fato de ser pessoa, assim, a nacionalidade e/ou capacidade não são fatores que possibilitam maior proteção, mas sim o fato de ser cidadão, seja ele nacional ou estrangeiro.

Os Valores Sociais do Trabalho e da Livre Iniciativa

Dispositivo que objetiva a proteção ao trabalho, pois é por meio deste que o homem garante sua subsistência e o crescimento do Brasil. Aqui não se faz menção somente ao “trabalhador CLT³”, mas também aos autônomos, empresários, empreendedores e empregadores.

O Pluralismo Político

O legislador originário se preocupou em afirmar a ampla participação popular nos destinos políticos do Brasil, com a inclusão da sociedade na participação dos processos de formação da vontade geral da nação, garantindo a liberdade e a participação dos partidos políticos.

Ainda, podemos conceituar o pluralismo como a garantia de que todo aquele que vive em sociedade terá direito a sua própria convicção política e partidária.

Separação dos Poderes

O art. 2º da Constituição, ao definir a independência e a harmonia entre os poderes, consagra o chamado princípio da separação dos poderes, ou princípio da divisão funcional do poder do Estado.

Art. 2º São Poderes da União, independentes e harmônicos entre si, o Legislativo, o Executivo e o Judiciário.

Assim, cada poder tem suas funções e organização definidas, vejamos:

- **Poder executivo:** exerce as funções de governo e administração. Como exemplo de administração, podemos mencionar o inciso I, art. 84 da CF, que define como competência do Presidente da República nomear e exonerar Ministros;
- **Poder legislativo: é exercido pelo Congresso Nacional.** Tem a função de legislar (função primária) e fiscalizar (função secundária, entretanto, típica). Ao que diz respeito à principal função, tem o condão de elaborar as normas jurídicas gerais e abstratas. Por exemplo, é de competência do Congresso Nacional a votação para aprovação de lei complementar (art. 69 da CF). Já como exemplo da função secundária (fiscalizar), podemos citar a de julgar, anualmente, as contas prestadas pelo Presidente da República;
- **Poder judiciário:** cabe o exercício da jurisdição, por exemplo, a aplicação do Direito a um caso concreto através de um processo judicial.

A Teoria da tripartição de poderes foi idealizada por Montesquieu e determina a composição e divisão do Estado, a teoria objetiva que cada poder deve ser independente e harmônico entre si, como forma de dividir as funções do Estado, entre poder executivo, poder legislativo e poder judiciário, entendimento esse também chamado de teoria dos freios e contrapesos (*checks and balances*), já que cada um dos poderes exerce as funções dos outros poderes de forma atípica.

² MORAES, *op. cit.*, p. 24.

³ Trabalhador CLT – Termo vulgar utilizado para definir trabalhador/funcionário regido pela CLT (carteira assinada).

Objetivos da República Federativa do Brasil

O art. 3º da Constituição Federal apresenta os objetivos fundamentais do Estado brasileiro, ou seja, dita os compromissos que o Estado tem em relação aos cidadãos, em especial na garantia plena de igualdade entre todos os brasileiros.

José Afonso da Silva observa (2017) observa que é a primeira vez que uma Constituição relaciona especificamente os objetivos do Estado brasileiro, que valem como base para as prestações positivas que venham a concretizar a democracia econômica, social e cultural⁴.

Art. 3º *Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:*

*I - **construir** uma sociedade livre, justa e solidária;*

*II - **garantir** o desenvolvimento nacional;*

*III - **erradicar** a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;*

*IV - **promover** o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.*

Dica

Para auxiliar na memorização disponibiliza-se a seguir duas dicas:

- **Regra do verbo:** observe que todas as primeiras palavras do rol são verbos no infinitivo;
- Mnemônico: **CON-GA ER PRO**

O rol dos objetivos fundamentais relacionados no art. 3º da CF é um rol meramente exemplificativo, pois se refere a metas, ou seja, objetivos que o Estado busca alcançar.

Princípios das Relações Internacionais

O art. 4º da Constituição enumera os princípios fundamentais orientadores das relações internacionais; consagra, ainda, a não subordinação no plano internacional e a igualdade entre os Estados. Vejamos:

Art. 4º *A República Federativa do Brasil rege-se nas suas relações internacionais pelos seguintes princípios:*

I - independência nacional;

II - prevalência dos direitos humanos;

III - autodeterminação dos povos;

IV - não-intervenção;

V - igualdade entre os Estados;

VI - defesa da paz;

VII - solução pacífica dos conflitos;

VIII - repúdio ao terrorismo e ao racismo;

IX - cooperação entre os povos para o progresso da humanidade;

X - concessão de asilo político.

Parágrafo único. A República Federativa do Brasil buscará a integração econômica, política, social e cultural dos povos da América Latina, visando à formação de uma comunidade latino-americana de nações.

Dica

É possível a elaboração de um mnemônico para o referido rol, contudo, nota-se que, por ser extenso o rol, o mnemônico fica conseqüentemente também extenso. Assim, fica a seu critério adotar o que for passado aqui.

Mnemônico: **A-IN-Da NÃO COm-PRE-I RE-CO-S**

A – autodeterminação dos povos

In – independência nacional

D – defesa da paz

Não – não intervenção

Co – cooperação entre os povos para o progresso da humanidade

Pre – prevalência dos direitos humanos

I – igualdade entre os Estados

Re – repúdio ao terrorismo e ao racismo

Co – concessão de asilo político

S – solução pacífica dos conflitos

Os princípios enumerados no mencionado dispositivo reconhecem a soberania do Estado no plano internacional, ou seja, não deve haver subordinação entre os Estados. Sob esse mesmo entendimento temos o princípio da não-intervenção e o princípio da autodeterminação dos povos, assegurando que internamente o Estado não deve sofrer nenhum tipo de interferência sobre assuntos de interesse interno.

O repúdio ao terrorismo e a concessão de asilo político têm relação com o princípio da prevalência dos direitos humanos relacionado no inciso II; este último deve ser rigorosamente respeitado. Nesse sentido, em caso de extrema violação da prevalência dos direitos humanos, pode até levar a interferência de outros Estados naquele, com o apoio do Brasil.

⁴ SILVA, *op. cit.*, p. 107.

Ainda a Constituição determina que o Brasil buscará integração econômica, política, social e cultural dos povos da América Latina, visando à formação de uma comunidade latino-americana de nações.

Vejamos no infográfico um resumo do Título I da Constituição Federal:

TÍTULO I – DOS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS			
Art. 1º FUNDAMENTOS	Art. 2º SEPARAÇÃO DOS PODERES	Art. 3º OBJETIVOS FUNDAMENTAIS	Art. 4º PRINCÍPIOS DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS
<p>“SO.CI.DI.VA.PLU”</p> <p>SOberania</p> <p>Cidadania</p> <p>DIgnidade da pessoa humana</p> <p>VAlores sociais do trabalho e da livre iniciativa</p> <p>PLUralismo Político</p>	<p>JUDICIÁRIO: Aplica as leis</p> <p>LEGISLATIVO: Elabora as leis</p> <p>EXECUTIVO: Administra o Estado</p>	<p>“CON.GA.ER.PRO”</p> <p>CONstruir uma sociedade livre, justa e solidária</p> <p>GArantir o desenvolvimento nacional</p> <p>ERradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais</p> <p>PROmover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação</p>	<p>Independência nacional</p> <p>Prevalência dos direitos humanos</p> <p>Autodeterminação dos povos</p> <p>Não intervenção</p> <p>Igualdade entre os Estados</p> <p>Defesa da paz</p> <p>Solução pacífica dos conflitos</p> <p>Repúdio ao terrorismo e ao racismo</p> <p>Cooperação entre os povos para o progresso da humanidade</p> <p>X - concessão de asilo político</p>

DOS DIREITOS E GARANTIAS FUNDAMENTAIS

Antes de adentrarmos especificamente no tema, é válido fazermos uma breve introdução quanto às gerações dos direitos fundamentais.

Os direitos fundamentais são segregados em gerações devido ao fato de não terem surgido todos ao mesmo tempo; portanto, **são** classificados conforme a doutrina majoritária em:

- **Direitos de Primeira Geração:** os quais se traduzem na **liberdade** quanto à atuação do Estado nas ações de indivíduo. Aqui estão compreendidos os direitos civis e políticos;
- **Direitos de Segunda Geração:** aqui compreendidos os direitos decorrente das obrigações do Estado em prol dos indivíduos (direito à saúde, educação e o direito ao trabalho), tendo como primazia o valor **“igualdade”**;
- **Direitos de Terceira Geração:** são os direitos relacionado ao valor **“fraternidade”**. São direitos que vão além do individual; busca-se o bem coletivo (ex.: direito a um meio ambiente ecologicamente equilibrado, direito do consumidor e direito ao desenvolvimento).

Dica

Leve em conta os valores compreendidos em cada geração (lema da Revolução Francesa), pois isso também já foi cobrado em muitas questões de prova.

- 1ª geração – liberdade
- 2ª geração – igualdade
- 3ª geração – fraternidade/solidariedade

Os direitos e garantias fundamentais estão disciplinados no Título II, da CF, de 1988. Em síntese, a norma constitucional divide tais elementos em cinco grupos, a saber:

- Direitos individuais e coletivos;
- Direitos sociais;
- Direitos de nacionalidade;
- Direitos políticos;
- Partidos políticos.

Neste sentido, conclui-se que os direitos fundamentais constituem o gênero, do qual os **direitos individuais, coletivos, sociais, nacionais e políticos** são espécies.

Importante: Direitos e garantias não podem ser confundidos. **Direitos** são bens e vantagens prescritos na norma constitucional, como, por exemplo, o direito de ir e vir (liberdade de locomoção). **Garantias** são os instrumentos através dos quais se assegura o exercício do referido direito, tanto preventivamente, como, por exemplo, o *habeas corpus*, quanto repressivamente, quando, por exemplo, busca assegurar a sua reparação no caso de violação.